

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**  
**RELATÓRIO DO COMITÊ EXTERNO 2019-2020**

### **1. Introdução**

O presente relatório elaborado pelos professores Adolfo Pizzinato (UFRGS), Ana Paula Vosne Martins (UFPR), Leandro Galon (UFFS), Luciene Stamato Delazari (UFPR) e Sonia Silva Marcon (UEM) cumpre o objetivo de registrar as principais observações decorrentes da apreciação do trabalho avaliativo das propostas submetidas ao Edital PIICT 2020-2021

Como sistemática de trabalho, tivemos amplo acesso a toda documentação que subsidiou a apresentação das propostas, a saber:

- a) A normativa PIBIC CNPq;
- b) O edital do programa: [http://pibic.propesq.ufsc.br/files/2020/05/Edital-PIBIC-2020-2021\\_Retificado\\_2020-04-22.pdf](http://pibic.propesq.ufsc.br/files/2020/05/Edital-PIBIC-2020-2021_Retificado_2020-04-22.pdf);
- c) Os critérios de avaliação:  
[http://pibic.propesq.ufsc.br/files/2020/04/Avalia%C3%A7%C3%A3o\\_Candidaturas\\_Bolsas\\_PIBIC\\_2020\\_2.xlsx](http://pibic.propesq.ufsc.br/files/2020/04/Avalia%C3%A7%C3%A3o_Candidaturas_Bolsas_PIBIC_2020_2.xlsx);
- d) A formação das comissões internas:  
[http://pibic.propesq.ufsc.br/files/2020/07/Comiss%C3%B5es-Internas-PIBIC-2020\\_02-07-2020.pdf](http://pibic.propesq.ufsc.br/files/2020/07/Comiss%C3%B5es-Internas-PIBIC-2020_02-07-2020.pdf);
- e) Os relatórios elaborados pelas comissões internas dos Centros de Ensino e dos Campi da UFSC, onde estão descritos os procedimentos adotados e os resultados alcançados:  
<http://pibic.propesq.ufsc.br/comite-interno-20112012>;
- f) Os relatórios das comissões externas dos últimos anos:  
<http://pibic.propesq.ufsc.br/comite-externo/>.

Foram analisados também alguns projetos de pesquisa, relatórios e Curriculum Lattes escolhidos de forma aleatória por meio do sistema de avaliação.

### **2. Apreciação geral**

Em função da pandemia do COVID-19, com exceção de uma comissão, as demais realizaram reuniões por videoconferência para definir os critérios de avaliação e a avaliação propriamente dita.

Todos os relatórios das Comissões Internas fizeram considerações relevantes com a finalidade de aperfeiçoar o processo como um todo, salientando as peculiaridades de cada área e/ou campi.

Destacamos que a adoção de pesos diferentes para análise do Currículo (60%) e do Projeto de Pesquisa (40%), oferece uma forma estruturada de realizar a avaliação.

### **3. Recomendações para futuros processos de seleção do PIBIC-UFSC**

Os relatórios das Comissões Internas apresentam informações relevantes, e alguns se destacam pela qualidade dos dados descritos. Mantemos a sugestão para que seja adotado um modelo de relatório. Não foi encontrado relatório da comissão do campus Curitibanos.

Uma sugestão para minimizar a síntese excessiva de muitos pareceres poderia ser a inclusão de campos descritivos obrigatórios, com um número mínimo de caracteres, entre as diferentes sessões do formulário de avaliação;

Sugere-se que a pontuação relativa ao CV Lattes seja computada para a data de fechamento das inscrições ao Edital, de modo a evitar que os pesquisadores incluam produções no decorrer das avaliações. Para facilitar este processo o edital poderia incluir como documento a ser anexado por ocasião da inscrição, uma versão do currículo lattes em pdf contendo apenas as sessões que geram pontuação (produção técnico científica, orientações...).

Sugere-se que sejam estabelecidos critérios únicos para as diferentes comissões. A partir do relato das comissões internas é possível verificar que as avaliações são bastante heterogêneas o que pode levar a resultados indesejados quando se considera a avaliação como um todo. Um exemplo é o limiar estabelecido entre duas avaliações do mesmo projeto de pesquisa quando há discrepâncias. Notamos que boa parte dos pareceres são demasiadamente exíguos em suas apreciações. Além disso, destacam-se algumas situações em que a dupla de avaliadores apresenta o mesmo parecer - tanto para o mesmo projeto avaliado como para outros projetos da mesma dupla;

### **4. Considerações Finais**

A Comissão destaca a lisura de todo o processo de organização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UFSC. Nota-se que a instituição vem ao longo dos anos procurando atender as sugestões das comissões externas e também das comissões internas. Destacamos também o envolvimento das comissões internas, desenvolvendo a contento o difícil trabalho de avaliação das propostas.

Não foram encontradas avaliações muito discrepantes entre os avaliadores (salvo em uma situação) e todos os recursos solicitados foram analisados criteriosamente.

Uma forma de estímulo aos recém doutores é alocar uma percentagem das bolsas do edital a esta categoria (em torno de 20%), de modo que eles pudessem concorrer entre si, garantindo assim, chance de os mesmos também serem contemplados. Nestes casos, os proponentes no momento da inscrição deveriam assinalar uma das modalidades. Por exemplo: modalidade A - pesquisadores que obtiveram o grau de doutor a partir de (definir uma data - últimos cinco/oito anos); exceto bolsistas de produtividade em Pesquisa (PQ) e modalidade B - demais pesquisadores que obtiveram o grau de doutor em qualquer época, inclusive os bolsistas produtividade. Acredita-se que esta estratégia seja mais eficiente do que atribuir pontuação adicional, que acaba se diluindo no cômputo geral.

A Comissão Externa também sugere que se estabeleça uma pontuação adicional para o estímulo à participação dos/das docentes do Colégio de Aplicação no Edital da Iniciação

Científica. Consideramos um dos pontos fortes do processo que os/as docentes da educação básica possam participar, mas tendo em vista que as condições de trabalho desta categoria são muito distintas das condições de trabalho e das oportunidades dos/das docentes do ensino superior, poderia haver um estímulo, para ampliar o número de docentes da educação básica no processo seletivo da IC.

Outra sugestão para minimizar a síntese excessiva de muitos pareceres poderia ser a inclusão de campos descritivos obrigatórios, com um número mínimo de caracteres, tanto no final, como entre as diferentes sessões do formulário de avaliação.

Também percebemos haver nos pareceres muita ênfase ao perfil do pesquisador, especialmente dos projetos e pouca ou inexistente ênfase aos planos de trabalho dos bolsistas. Poderia haver um aumento do peso do projeto e plano de trabalho;

Nos questionamos se estar em grupo de pesquisa precisaria ser fator excludente da proposta ao invés de ser um item a se considerado avaliação do currículo.

Sugere-se a necessidade de as diferentes comissões adotarem os mesmos critérios de rigor em relação aos aspectos estabelecidos no edital, pois tivemos a impressão de que em algumas comissões a produção registrada no formulário não foi conferida com o Lattes, enquanto para outra comissão, a não equivalência foi inclusive, critério de desclassificação. Por mais que os integrantes de cada centro só competem com os próprios pares, isto interfere na demanda qualificada e, portanto, no número de bolsas destinadas a cada centro.




Adolfo Pizzinato (UFRGS)



Ana Paula Vosne Martins (UFPR)



Leandro Galon (UFFS)



Luciene Stamato Delazari (UFPR)



Sonia Silva Marcon (UEM)